

ALMA

DERRAMAR LÁGRIMAS FAZ BEM À MENTE, À SAÚDE E ATÉ AO EGO. QUE O DIGA O CHORÃO BAMBAM, VENCEDOR DO BIG BROTHER BRASIL

LAVADA

Paloma Oliveto
Da equipe do Correio

PARA VER E CHORAR...

- *Cinema Paradiso*
Giuseppe Tornatore
- *O Campeão*
Franco Zeffirelli
- *Central do Brasil*
Walter Moreira Salles
- *ET*
Steven Spielberg
- *A Era do Gelo*
Chris Wedge
- *Forrest Gump*
Robert Zemeckis
- *O Quarto do Filho*
Nanni Moretti
- *Uma Mente Brilhante*
Ron Howard
- *Um Sonho de Liberdade*
Frank Darabont
- *Titanic*
James Cameron

CURIOSIDADES

- A glândula lacrimal produz 1,6ml de lágrimas por mês — são 500ml por ano, o equivalente a quatro xícaras de café
- O duto lacrimal dos crocodilos é muito comprido, por isso eles choram quando abrem a mandíbula para devorar sua presa. Daí a expressão "lágrimas de crocodilo", que denota falsidade
- Quando nascem, quase todos os bebês choram em dó ou dó sustenido
- Lágrimas de emoção têm composição diferente daquelas provocadas por irritação no olho. No primeiro caso, são formadas por proteínas e hormônios. No segundo, por água, muco, lipídios, magnésio, potássio e enzimas bacterianas que evitam infecções. Essas lágrimas têm a função de limpar o olho de "intrusos", como poeira e cílios
- Numa antiga tribo da Terra do Fogo (Chile), as crianças não choravam porque, desde bebês, seus pais as condicionavam. Quando elas choravam, papai e mamãe berrava em seus ouvidos para fazê-las calar o bico
- O choro está intimamente ligado a rituais: derramam-se lágrimas em casamentos, funerais, formaturas, festa de debutantes e por aí vai
- No cinema, geralmente lágrimas conferem humanidade aos personagens. Em *Vampiros de Almas*, as crianças extraterrestres eram reconhecidas porque não choravam

Fontes: *Crying: The Natural and Cultural History of Tears*, de Tom Lutz e *International Study on Adult Crying*, de Marleen Becht

"Meu boneco, eu quero meu boneco". Vai levar um bom tempo até que o público se esqueça de um dos momentos mais clássicos do *Big Brother Brasil*, reality show da Globo que terminou na última terça-feira. Aos prantos, o ex-cortador de coco e agora semi-milionário Kleber de Paula Barbosa, 24 anos, lamentava a ausência de Maria Eugénia, sua melhor amiga dentro da casa. Construída com cabo-de-vassoura e lata de leite pelo "adorável Bambam", a boneca foi levada por engano pela produção do programa. Foi o suficiente para que o rapagão de porte atlético abrisse o berreiro.

Não era a primeira vez que Kleber chorava diante das câmeras que o acompanhavam 24 horas por dia. Cada terça-feira que um deixava a casa, Bambam fazia beicinho e derramava baldes de lágrimas. Estratégia para comover os telespectadores ou sentimentalismo? Só ele sabe. Certo mesmo é que chorar é uma das manifestações mais genuínas do ser humano. Até Cristo chorou na véspera da crucificação. Chora-se por um filme, uma música, o final de uma novela. Tristeza, alegria, saudades, dor, surpresa, ciúmes: qualquer coisa é capaz de ativar nossas glândulas lacrimais, desmontando, inclusive, os fortinhos com cara de *bad boy*.

Até hoje, os cientistas e especialistas

em comportamento humano não chegaram a uma conclusão sobre o significado do choro. Na Grécia antiga, acreditava-se que as lágrimas eram uma reação direta à crise. Seria um efeito catártico para que o organismo liberasse a tensão provocada por algum acontecimento. Porém, há quem pense justamente o contrário. "Não há provas concretas de que o choro seja catártico", afirma Tom Lutz, professor da Universidade de Iowa (EUA) e autor do livro *Crying: The Natural and Cultural History of Tears* (Choro: História Natural e Cultural das Lágrimas). Baseado em pesquisas acadêmicas, Lutz conta que o choro não ocorre no momento do clímax, mas justamente depois da crise, quando a pessoa já está equilibrando suas emoções.

Foi o que aconteceu com o cantor Rafael Vannucci, 24, hospede da *Casa dos Artistas*, o reality show do SBT. Um dia depois que conseguiu entrar na casa — o grande sonho dos artistas em começo ou declínio de carreira — ele atirou-se em um vale de lágrimas que ainda não chegou ao fim. "Demorou para cair a ficha do Rafael. Ele foi avisado às 15h e teve que chegar à casa às 19h. Não teve tempo de falar com ninguém", conta Renata Borges, assessora e amiga do cantor. Para piorar a situação, Rafael desembarcou de mala e cuia bem na véspera do aniversário da filha, um evento que estava planejando há tempos. "O Rafa é muito senti-

mental, chora por tudo", conta Renata, que já espera ver o amigo aos prantos hoje, quando Silvio Santos irá anunciar, ao vivo, que seu CD será finalmente lançado por uma gravadora.

Gente como Rafael ajuda a derrubar aquele velho mito machista de que choro é coisa de mulher. Em geral, realmente os homens choram menos. Porém, deve-se levar em consideração que, durante o período menstrual, os hormônios femininos entram em pane, provocando crises intensas de choro.

Em uma pesquisa realizada pela holandesa Marleen Becht, professora da Tilburg University, a frequência do choro masculino foi de uma vez por mês, enquanto que das mulheres é de três vezes. O *International Study on Adult Crying* (Estudo Internacional de Choro de Adultos) foi realizado em 37 países, incluindo o Brasil, com 3.855 entrevistados. Segundo Becht, do ponto de vista comportamental, o choro pode ser encarado como uma forma de pedir ajuda, de chamar a atenção.

Na contramão dos chorões, há pessoas que não derramam lágrimas de jeito nenhum. Questões culturais, sociais e psicológicas estão por trás disso. Um erro, na opinião de Marleen Becht. Para a pesquisadora, chorar alivia e melhora o humor. Além disso, a lágrima contida interfere na exteriorização das emoções, o que pode causar problemas de saúde como gastrite, úlcera e até depressão.

PARA OUVIR E CHORAR...

- *Emoções*
Roberto Carlos
- *Endless Love*
Luther Vandross
- *Vento no Litoral*
Legião Urbana
- *My Way*
Frank Sinatra
- *Coração de Estudante*
Milton Nascimento
- *Canção da América*
Milton Nascimento
- *Pai*
Fábio Júnior
- *Como Nossos Pais*
Belchior
- *Imagine*
John Lennon
- *Tema da Vitória*
Eduardo Bueno

LÁGRIMAS DIANTE DAS CÂMERAS

Programas como os reality shows são uma bela oportunidade para anônimos e artistas chorões conquistarem os olhares do público. Alguns chegam a ficar famosos justamente pelo excesso de sensibilidade — caso de Mari Alexandre, a namorada do pagodeiro Vavá, que foi considerada a chorona oficial da Casa dos Artistas 1. Hoje, o título pertence a Suzana Alves, a ex-Tiazinha. No *Big Brother Brasil*, a manteiga-derretida da vez foi a videografa Estela, aquela, metida a madura e intelectual e que vivia com o dedo no nariz. Os telespectadores só conseguiram se livrar do choro monótono e repetitivo da moderninha quando ela enfrentou o paredão com Bambam. E foi massacrada, com 85% dos votos. Segundo a psicoterapeuta Maraci Sant'Anna, o chororô pode ser uma boa estratégia para comover o público. Porém, ela não acredita que os participantes usem das lágrimas o tempo todo com esse objetivo. "No começo, eles têm toda a consciência de que estão sendo filmados. Mas chega uma hora em que esquecem das câmeras e passam a mostrar como realmente são. Com o tempo, o nível de estresse também vai aumentando: cada um que sai é um rompimento, as chances de ganhar ou perder crescem, sem contar com o isolamento. Algumas pessoas são mais controladas, mas outras não conseguem conter as crises de choro."

MODELO: GUILHERME HENRIQUE,
DA AGÊNCIA STANPA IMAGE
MODEL MANAGEMENT
PRODUÇÃO: ROSANETTORRES
FOTO: KLEBER LIMA

